



Força acadêmica e do turismo científico

Instituição já é vista como destino de um público que viaja para coletar novos conhecimentos e se integrar com o seu patrimônio intelectual

Considerado uma das instalações mais bonitas do Brasil, o campus da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP) não é apenas um atrativo por agradar olhos de turistas. Além da área verde bem cuidada, dos prédios antigos monumentais, do colorido das flores e do ar puro que se respira, o espaço é também matriz geradora de conhecimento em ciências agrárias, florestais, biológicas, econômicas, dos alimentos e humanas. Por isso, a Esalq/USP atrai estudantes, professores e pesquisadores do mundo todo, ávidos pelo turismo científico.

Só no segundo semestre já estão agendados pelo menos 30 eventos de cunho científico, para tratar desde Perspectivas Econômicas e Técnicas da Agropecuária no Brasil até Bons e Maus micróbios. No primeiro semestre, a jornada de atividades foi nas mesmas proporções. Por causa do crescimento exponencial do etanol no mundo e da criação do Pólo Tecnológico, voltado ao setor sucroalcooleiro, sediado no campus, houve uma potencialização ainda maior do espaço, que se tornou também ponto de convergência de turistas dos quatro cantos do globo, que passam por ali para se certificar do potencial dos combustíveis renováveis.

A professora de gestão ambiental, do departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) da Esalq, Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz, acha, porém, que o potencial turístico do campus ainda não foi devidamente explorado. E que muita coisa precisa ser feita para proporcionar ao turista o aproveitamento de toda a beleza ali conti-

da. "Isso não acontece, porque a ideia de Esalq como espaço turístico sequer foi assimilada pelos seus próprios coordenadores", critica. Por isso, para avançar no tema, ela acredita ser fundamental um consenso interno. "Há um grupo que vê a Esalq apenas como espaço da ciência, da academia", afirma. Como consequência desse olhar unilateral, o visitante não recebe a atenção que Odaléia acha que deveria receber. Para colaborar com a discussão, e dar força ao turismo local, ela vai iniciar um projeto de pesquisa que pretende responder a seguinte pergunta: "Qual é a função da Esalq para os piracicabanos?" O que parece ser simples de responder, vai precisar de um ano e meio de estudos, observações e registros.

"A cobertura vegetal, a temperatura do espaço, que é bem diferente do espaço urbano, os bosques com espécies exóticas de árvores, a infinidade de pássaros atraídos pela massa verde, tudo inspira o turismo. É por isso que o campus é um espaço muito visitado tanto pelos piracicabanos como pela população das cidades da região", observa ela. A tese será embasada também em vídeos e questionários junto à comunidade externa. "Será um trabalho de percepção ambiental, paisagística e de lazer", afirma. Com o estudo, ela pretende levantar os pontos fracos e fortes do campus, para poder, na sequência, propor alternativas de ajustes, que incrementem o atendimento aos visitantes, proporcionado a eles o usufruto da riqueza que ali se vê e que ali se esconde. "O final de tudo deve ser a harmonia entre os dois usos, o acadêmico e o de lazer", conclui a pesquisadora.



Suelli da Silva e Célia: serviço oferece programa de visitas monitoradas que podem ser solicitadas pela população

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Serviço de Cultura e Extensão Universitária da Esalq oferece um programa de visitas monitoradas ao campus, que pode ser solicitado por toda a população. Mas o público-alvo do projeto são alunos da educação infantil e do ensino fundamental e médio, cujos professores agendam visitas em grupos. De acordo com a chefe da seção de atividades culturais, Suelli Pereira Nunes Silva, a proposta do programa é dar cunho pedagógico ao passeio. "Há uma ligação entre o conteúdo que os

alunos estão aprendendo nas escolas e o conteúdo das visitas. Sempre que possível, a gente procura aliar este dois pontos para enriquecer o conhecimento deles, cumprindo assim com o nosso objetivo, que é contribuir com a educação, sendo uma ferramenta a mais", explica Suelli. Em 2007, pelo menos 5.500 crianças e adolescentes visitaram o campus. "Recebemos também muitos alunos da região, como Tietê, São Pedro, Rio das Pedras, Santa Bárbara, Americana, e até de São Paulo", observa ela.

Para fortalecer essa relação com a comunidade, são realizadas periodicamente exposições de artes e exposições temáticas no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes "Luiz de Queiroz". Nesta segunda-feira, 4, por exemplo, será aberta uma exposição sobre matemática. "O objetivo é desmistificar a matemática", explica Célia Regina Vello, educadora do museu. O projeto surgiu de um fato real: os estudantes do ensino público têm dificuldade para aprender matemática,

conforme foi constatado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A exposição vem da Estação da Ciência da USP de São Paulo, e conta com módulos interativos e auto-explicativos que facilitam a assimilação dos fundamentos da matemática. "Apesar da Esalq ser mais conhecida como centro de estudos agrários, quando os visitantes conhecem esse espaço se depara com um universo bem mais amplo, que invade todos os campos do conhecimento humano", enfatiza Célia.

Daniel Damasceno